

MBARTE

Newsletter da MBlois Galeria de Arte

Nesta Edição

A "Última Ceia" brasileira do Mestre Ataíde

ENTREVISTA
Heitor dos Prazeres

A ARTE ATRAVÉS DO TEMPO

Realismo Mágico

Lápis de Cor

EXPOSIÇÕES IMPERDÍVEIS

ARTE É NOTICIA

MBlois Galeria de Arte

t. 21 9 9138-3522

f. 21 3439-5009

e. exposicoesmbgaleria@gmail.com

e. Rua Visconde de Pirajá, Galeria III - Loja E -

Ipanema - Rio de Janeiro, RJ

<http://www.mbloisgaleriadearte.com.br/>

Edição: Yasmin Bertazini (estagiária)

Conteúdo: Marlene Blois e Maria Eduarda Aceti
(estagiária)

Revisão: Marlene Blois

A "Última Ceia" do Mestre Ataíde

A obra brasileira e suas suas peculiaridades.

Com exorbitantes 4,67 metros de largura por 2,73 metros de altura, é a maior tela de Manoel da Costa Ataíde (1762-1830), considerado o principal pintor do período colonial brasileiro. Foi comissionada para o antigo Colégio do Caraça, no interior de Minas Gerais, em 1828, e ficou exposta no refeitório da escola, até um incêndio no final da década de 60.

A pintura passou por um restauro na década seguinte, para reparar os danos causados pela umidade, claridade e fumaça da cozinha. Atualmente a obra está exposta na Igreja de Nossa Senhora Mãe dos Homens, Santuário do Caraça, no complexo onde ficava a escola.



A Última Ceia (reprodução: internet)

A pintura conta com diversos detalhes que a tornam única: Na parte superior, Ataíde pintou uma cortina similar a de um teatro. À esquerda, duas mulheres causam uma ilusão de ótica: se tampar o rosto da que está na frente, a de trás parece estar carregando a cesta de pães, e vice e versa. Na mesa, um cálice de vidro, material que não existia na época de Cristo, e um prato com carne de cordeiro, contra a crença católica de não comer carne durante a semana santa. O homem de amarelo, em primeiro plano, é Judas Iscariotes, que olha para o espectador como se tivesse um segredo em comum, e em sua mão esquerda, porta a prova da traição à Jesus, o saco de moedas. Há muito mais detalhes a descobrir na enigmática Santa Ceia de Ataíde.

PRAZER, SOU HEITOR DOS PRAZERES

Hoje, você vai conhecer um artista que nos deixou em 1966, em um resgate de gravação um ano antes de sua morte.



(Reprodução: internet)

1. Quem é Heitor dos Prazeres?

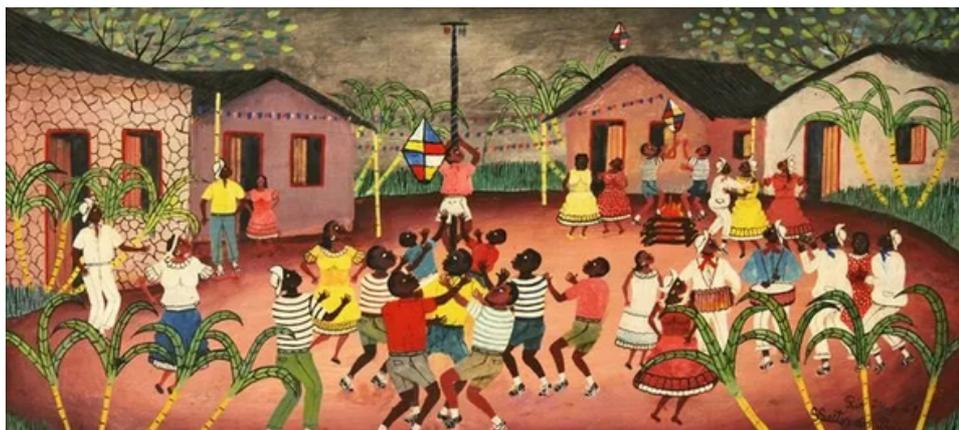
Eu sou carioca, boêmio e sambista. Meu sangue é de artista, não posso negar. Compositor, cantor e pintor, nascido e criado na Praça Onze, comecei a trabalhar com 7 anos como engraxate e vendendo jornal nas ruas. Vim de uma família de músicos, e frequentei as tradicionais rodas de samba da Tia Ciata. Com Noel Rosa compus “Pierrô Apaixonado”. Participei de exposições no Brasil e no exterior e tive obra adquirida pela Rainha Elizabeth II da Inglaterra.

2. Qual a importância da sua arte? O que ela significa para você?

A minha pintura *pra* mim é importante. É uma fuga das minhas dores, das minhas mágoas, do meu sofrimento, das minhas paixões. Eu me sinto num outro mundo, num mundo de sofrimento, num mundo de gozador, um mundo de felicidade, um mundo feliz. A pintura me dá toda esta alegria, me proporciona tudo isto que é riqueza *pra* mim. Na pintura eu sonho, eu sonho música, eu sonho momentos amorosos, eu sonho alegria, enfim, tudo eu sonho, tudo me dá riqueza. Não consigo fazer nada que não me existe, porque eu não me sinto bem. Estas figuras que eu faço de coisas que eu já vi, que ainda existem, esses bailes, estas macumbas, estes sambas, estas coisas que existem. Tanto existem que eu sou um dos que existe. Eu não preciso ver mais, eu não preciso modelo. Eu tenho tudo aquilo do passado e de agora dentro da minha memória.

3. Como a pintura chega a você e qual sua relação com ela hoje?

Na minha infância existia a cartilha, a qual tinha umas ilustrações, e aquelas ilustrações apenas é o que me seduziam. Eu não consegui aprender a ler e escrever até hoje. Algumas coisas que faço, o destino não me agrada, coisas que eu faço que tem amizade, que eu pretendia guardar pra mim. Então aí vem um, gosta, leva. Vem outro, faço outra coisa, gosta, leva. Eu sinto que já estou fracassando, porque eu sou obrigado a fazer coisas que não estão na minha vontade por causa do comércio. É uma tristeza o artista que é obrigado a comercializar-se, a atender a situações monetárias. Vive acorrentado e acaba morrendo não fazendo aquilo que ele quer.



Festa de São João - Heitor dos Prazeres (reprodução: internet)

Essa matéria foi escrita com base na entrevista dada por Heitor dos Prazeres à Antônio Carlos da Fontoura em 1965.

A ARTE ATRAVÉS DO TEMPO

Realismo Mágico - A fantasia em atmosfera misteriosa

Este estilo artístico se desenvolveu após a Primeira Guerra, sem um grupo formado, primeiro na Europa, para depois chegar devagar às Américas. Os artistas trabalhavam isoladamente, retratando cenas comuns com elementos fantasiosos, que ocultavam ideias inesperadas ou enigmáticas. Muitas vezes evocavam uma atmosfera misteriosa ou fora do contexto, em obras que, em geral, eram criadas com cores fortes, explorando as emoções, na busca por



Autorretrato na Fronteira entre o México e os Estados Unidos (1939) - Frida Kahlo (reprodução: internet)

se afastar, assim, das abstrações anteriormente exploradas pelo expressionismo alemão. Embora busquem detalhes elaborados, nem todas as obras mantêm traços considerados realistas, ao se aproximarem do *estilo naif*.

O surrealismo exerceu forte influência nos artistas do Realismo Mágico. A ascensão do nazismo e a depressão econômica na Europa atuaram, negativamente, no desenvolvimento e expansão do grupo, embora tenha permanecido em outras partes do mundo.



Chop Suey (1929) - Edward Hopper (reprodução: internet)

Destaques: Frida Kahlo, Edward Hopper, George Tooker

LÁPIS DE COR - Da infância à Arte

Os lápis - preto e de cor - há muito são utilizados na criação artística, propiciando desenhos com grande riqueza de efeitos, como gradações e texturas. Como são usados desde a infância, muitas vezes é associado a uma qualidade infantil, o que grandes artistas desmentem com seus trabalhos de excepcional valor. A qualidade do material propicia criar obras artísticas de grande qualidade, tendo sido utilizados por pintores famosos. É encontrado em grande variedade de tonalidades, em cores ricas em profundidade, o que facilita misturar e criar, com efeito final de obras parecerem pinturas foto-realistas que saltam da página.



Candido Portinari - Cabeça de Cabrito (1956) - (reprodução: internet)

Destaques: Cj Hendry, Morgan Davidson;
Heather Rooney; Karen
Canavarro; Linzi Henry

No Brasil: Candido Portinari



Boxing Gloves - Cj Hendry

Exposições imperdíveis!



- **Exposição Ausências na História**
Até 20 de janeiro de 2024
De terça a sábado, das 12 às 19h
Centro Cultural Correios, Rua Visconde de Itaboraí, 20 – Centro Histórico do Rio de Janeiro/RJ
Entrada franca.
- **Mostra Mangue e Beats**
Até 28 de fevereiro de 2024
CRAB SEBRAE - Praça Tiradentes, 69 – Centro, Rio de Janeiro
Entrada franca (apresentação de documento com foto)
- **Ah, Eu Amo As Mulheres Brasileiras**
Até 25 de fevereiro de 2024
De terça a domingo, das 10h às 18h (entrada até as 17h30)
Museu de Arte Contemporânea de Niterói - Mirante da Boa Viagem, s/n°, Boa Viagem, Niterói - RJ.
Ingressos: R\$16 (inteira) e R\$8 (meia-entrada)

ARTE É NOTÍCIA

Pintura esquecida de Botticelli é encontrada pela polícia Italiana

Sandro Botticelli, mestre da renascença, pintou “Madonna com o Menino” entre 1481 e 1482. A obra de 58x80, pintada em têmpera em madeira, originalmente estava sob posse de uma capela, em uma cidade na província de Nápoles.

O quadro, avaliado em cerca de 109 milhões de dólares, foi confiado a uma família local para que fosse guardado de modo seguro, depois que um terremoto danificou a igreja a qual pertencia, em 1982.

Aos guardiões foi dada toda a orientação de como manter e conservar a obra. Vale esclarecer que existe um decreto oficial em arquivo, que confia a pintura à família, por isso, eles não passam por nenhuma investigação criminal.

Por algum motivo desconhecido, as checagens pararam nos anos 90 e a pintura foi listada no inventário de trabalhos perdidos do Ministério da Cultura. A pintura passará por um restauro urgente com previsão de duração de um ano, antes de ser destinada a um museu nacional em Nápoles.



reprodução: internet

Colaboraram neste número

Revisão gráfica: Alessandra Fontes Moura